

## GRUPO DE ESTUDOS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ACERCA DA SÍNDROME PÓS-COVID E POSSÍVEIS AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS<sup>1</sup>; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>2</sup>; FERNANDA  
GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>; MAITÊ MACHADO ZIGLIA<sup>4</sup>; YASMIN  
SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>5</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelamiranda35@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – irigbru@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - zigliamaite@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - yasmminbs@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a contaminação do coronavírus como pandêmica em virtude do Regulamento Sanitário Internacional criado em 2005 (BRASIL, 2009). Com isso, fez-se necessário readaptar os atendimentos realizados de forma presencial para o método remoto, seguindo as indicações publicadas pelo Comitê Interno para Acompanhamento da Evolução da Pandemia por Coronavírus da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a fim de diminuir a disseminação e a contaminação do vírus. Diante disso, o projeto de extensão intitulado Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TO AI) do curso de Terapia Ocupacional da UFPel, passou a desempenhar suas atividades virtualmente, incluindo o atendimento de pacientes antigos e novos.

Diversos estudiosos têm publicado periódicos acerca da chamada “síndrome pós-covid-19” caracterizada por inúmeras sequelas que persistem mesmo após a cura da *Severe Acute Respiratory Syndrom* associada ao novo coronavírus (SARS-CoV-2). Estas sequelas configuram-se como alterações respiratórias, hematológicas, neurológicas, cardiológicas e dermatológicas que afetam significativamente as ocupações dos indivíduos (NALBANDIAN, 2020). Dessa forma, diversos pacientes procuram o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), através do Ambulatório “COVIDA-TO”, para receber atendimento específico e tratar as variadas mudanças que a COVID-19 deixou em suas rotinas.

Portanto, a criação do grupo de estudos “COVIDA” surgiu da necessidade de pesquisar artigos, textos e publicações diversas, visto que o conhecimento acerca das alterações causadas pelos sintomas persistentes é recente, para formular intervenções terapêuticas ocupacionais singulares e satisfatórias, voltadas às necessidades de cada paciente identificado com a síndrome pós-covid.

### 2. METODOLOGIA

Os encontros do grupo de estudos ocorrem semanalmente de maneira remota, através da plataforma *Google Meet* e têm duração de, aproximadamente, uma hora. O grupo é composto por seis acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional que participam ativamente do Projeto de Extensão Terapia

Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TO AI) e realizam teleatendimento à pacientes com sequelas pós COVID-19 encaminhados ao Ambulatório “COVIDA-TO” da UFPel.

Realiza-se a leitura de materiais científicos relacionados à temática do ambulatório. Dentre os conteúdos estudados estão diretrizes e cartilhas orientativas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-5). Ademais, outros periódicos relacionados à síndrome pós-covid-19 e à atuação da Terapia Ocupacional são discutidos durante os encontros.

Outrossim, as participantes utilizam o momento síncrono para compartilhar conhecimento e experiências acerca de seus atendimentos individuais. Dessa forma, é possível sanar dúvidas e trocar ideias para que o serviço prestado no ambulatório seja cada vez mais completo e satisfatório tanto para as estudantes, quanto para os pacientes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível analisar que durante o período dos meses de maio e junho foram realizados 5 encontros, utilizados para análise e estudo dos materiais já existentes que dialogam sobre a possível atuação da Terapia Ocupacional nas intervenções aos sintomas da síndrome pós-covid. As referências bibliográficas utilizadas para a realização dos encontros foram, em partes, sugeridas pela docente orientadora e também ficaram sob a responsabilidade das discentes participantes do grupo de estudos.

**Quadro 1.** Embasamentos teóricos utilizados para as discussões nos encontros do grupo de estudos.

Títulos	Autores/Instituições	Ano de publicação
Avaliação e manejo de sintomas prolongados de COVID-19	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2020
Diretrizes de reabilitação terapêutica ocupacional na síndrome pós COVID-19	CREFITO 4- Minas Gerais	2021
Guia de consulta rápida para terapia ocupacional pós COVID-19	CREFITO 6- Ceará	2021
Recurso terapêutico ocupacional para tratamento de delirium em pacientes com COVID-19	Renata G. Barreto, Wendy C. Sousa, Silmara da Silva, Thais A. Souza, Erika C. Silva, Bruno S. Brito, Gilberto C. Teodozio e Maria A. Silvestre	2020

Orientações de Terapia Ocupacional para pacientes com lesões neurológicas	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2020
Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia	Marysia De-Carlo, Cristiane Gomes Ferraz, Gabriela Rezende, Luciana Buin, Diana Moreira, Karoline L. de Souza, Angela M. Sacramento, Walkyria A. Santos, Paulo Mendes e Letícia Fangel	2020

O início do grupo ocorreu simultaneamente ao primeiro encaminhamento de pacientes. Nessa conformidade, foi possível visualizar na literatura as principais demandas apresentadas nos atendimentos. Para além disso, os assuntos recorrentes foram as adversidades encontradas nos teleatendimentos, haja visto a dificuldade na construção de um vínculo entre as discentes e os pacientes, dificuldade que pode ocasionar prejuízos aos possíveis métodos de intervenções e na adesão ao tratamento. Enfatizou-se, equitativamente, os desafios enfrentados pela insuficiência de artigos que descrevam manejos específicos da profissão nas sequelas apresentadas, de forma que as intervenções foram regularmente adaptadas sempre respeitando a subjetividade e as necessidades dos pacientes.

Diante da problemática da escassez de uma base de dados específica que abordasse a prática da Terapia Ocupacional no manejo de pessoas com síndrome pós-covid-19, a iniciativa do grupo de estudos se mostrou uma solução eficaz, já que a sistemática do grupo possibilitou uma maior organização na coleta de trabalhos que abordassem a temática e, posteriormente, na construção de um ambiente de troca de conhecimento.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com o Grupo de Estudos foi possível perceber as potencialidades que tal método de ensino e aprendizagem pode trazer para o ambiente acadêmico, principalmente em casos onde não possuímos uma variedade considerável de referências, como o exemplo da síndrome pós-covid. Através da troca de ideias, vivências e pela soma das habilidades das participantes foi possível proporcionar um espaço de conhecimento enriquecedor.

Ambientes de aprendizagem como este devem ser mantidos e incentivados, não só na Terapia Ocupacional, mas em todos os cursos que lidam com esta síndrome que vem causando rupturas no cotidiano das pessoas afetadas, além de quaisquer outras doenças ou situações que carecem de estudos mais aprofundados para que haja um bom atendimento.

Pensando no futuro do projeto, as discentes e a docente responsável planejam dar continuidade ao Grupo de Estudos, aprofundando-se na temática “síndrome pós-covid e a intervenção da Terapia Ocupacional”, seja por suas

reuniões quinzenais ou investindo em pesquisas e participações em eventos para disseminar o conhecimento e aprendizado adquirido pelas colaboradoras ao longo de seus encontros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, R. G; et al. Recurso terapêutico ocupacional para tratamento de delirium em pacientes com COVID-19. **Revista Neurociências**. Santa Rita- PB. v. 28, p. 1-19, 2020

BRASIL. **Regulamento Sanitário Internacional (2005)**. Brasília. Anvisa, 2009. Acesso em 10 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/regulamento-sanitario-internacional/arquivos/7181json-file-1>

COFFITO. **Resolução Nº 516, de 20 de março de 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria**. Brasília. 2020. Acesso em 14 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

CREFITO 4. **Cartilha Diretrizes de reabilitação terapêutica ocupacional na síndrome pós-covid-19**. Minas Gerais. Março, 2021. Acesso em 10 de julho de 2021.

Disponível em:

<https://crefito4.org.br/site/wp-content/uploads/2021/04/cartilha-diretrizes-de-reabilitacao-terapeutica-ocupacional-na-sindrome-pos-covid-19-2021-2.pdf>

CREFITO 6. **Guia de consulta rápida para terapia ocupacional pós covid-19**. Ceará. 2021. Acesso em 10 de julho de 2021. Disponível em: <http://www.crefito6.org.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/3048-guia-de-consulta-rapida-para-fisioterapia-pos-covid-19>

DE-CARLO, M. M. R. P; et al. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Revista USP-Medicina**. Ribeirão Preto. v. 53, n. 3, p. 332-369, 2020

NALBALDIAN, A, et al. Post-acute COVID-19 syndrome. **Nature Medicine**, Londres, v. 27, n. 4, p. 601-615, 2021.

UFSCar. **Orientações de terapia ocupacional para pacientes com lesões neurológicas**. São Carlos. 2020. Acessado em 10 de julho de 2021. Disponível em:

<https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/orientacoes-de-terapia-ocupacional-para-pacientes-com-lesoes-neurológicas.pdf>

UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. (TelessaúdeRS-UFRGS). **Avaliação e Manejo de sintomas prolongados de COVID-19**. Porto Alegre. Outubro, 2020. Acessado em: 10 de julho de 2021. Disponível em:

[https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/Avaliacao\\_e\\_manejo\\_de\\_sintomas\\_prolongados\\_covid.pdf](https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/Avaliacao_e_manejo_de_sintomas_prolongados_covid.pdf)